

Reta final das eleições no Brasil e mercado de trabalho mais fraco nos EUA marcam a semana

Destaques

No Brasil, a reta final da corrida eleitoral concentrou as atenções ao longo da semana. As pesquisas mais recentes seguem apontando uma disputa apertada entre Lula e Flávio Bolsonaro, com Lula mantendo vantagem no primeiro turno, mas sem ganhar força de forma consistente na reta final da campanha. Nos cenários de segundo turno, o quadro permanece ainda mais equilibrado, com diferenças reduzidas entre os dois candidatos. Nesse contexto, o resultado do primeiro turno, especialmente a distância entre Lula e Flávio, deve ser importante para a reavaliação do cenário eleitoral e concentrar as atenções dos mercados no início da próxima semana.

No cenário macroeconômico, o principal destaque ficou com o mercado de trabalho, que continuou mostrando resiliência, embora com sinais de moderação quando observado em uma perspectiva mais ampla. O Caged de agosto surpreendeu positivamente, com criação de 165,8 mil vagas formais, acima das expectativas e em forte recuperação frente ao resultado particularmente fraco de julho. A composição, contudo, foi menos disseminada, com a melhora concentrada principalmente em Serviços, enquanto o Comércio permaneceu abaixo do padrão sazonal pelo segundo mês consecutivo. Além disso, apesar da surpresa positiva do mês, o saldo acumulado entre janeiro e agosto segue cerca de 25% abaixo do observado no mesmo período de 2025, reforçando a leitura de que a criação de empregos formais vem perdendo ritmo ao longo do ano. A PNAD, por sua vez, continuou mostrando um mercado de trabalho resiliente. A taxa de desemprego permaneceu praticamente estável em 5,3%, em níveis historicamente baixos, enquanto a ocupação ganhou alguma força na margem e a massa salarial real acelerou. A dinâmica da renda, contudo, segue mais moderada do que no início do ano, sugerindo uma redução gradual do impulso do mercado de trabalho sobre o consumo. Em conjunto, os dados ainda não apontam para uma deterioração relevante das condições de emprego, mas permanecem compatíveis com uma desaceleração gradual da atividade ao longo do segundo semestre.

Nos Estados Unidos, os dados da semana mostraram uma atividade ainda resiliente, enquanto inflação e mercado de trabalho apresentaram sinais de moderação na margem. A revisão das contas nacionais reforçou a força da demanda doméstica, com o PIB do segundo trimestre revisado para cima, de 1,5% para 2,2% anualizado. A composição também foi positiva, sustentada pelo consumo das famílias e pelos investimentos, especialmente os não residenciais, enquanto a demanda privada avançou em ritmo superior ao observado no PIB agregado. Do lado da inflação, o PCE de agosto veio abaixo das expectativas, com desaceleração tanto do índice cheio quanto do núcleo. Parte dessa melhora, contudo, esteve associada à revisão metodológica realizada pelo BEA, que também reduziu as taxas anteriormente reportadas. Ainda assim, o dado foi mais favorável na margem, sobretudo nos bens, enquanto os serviços continuaram apresentando maior pressão. Ao mesmo tempo, o consumo real acelerou no mês, reforçando a percepção de que a atividade segue relativamente firme apesar do nível elevado dos juros.

No mercado de trabalho, os dados da semana reforçaram a perda gradual de dinamismo, apesar de alguma heterogeneidade entre os indicadores. O JOLTS mostrou redução na abertura de vagas, enquanto o ADP surpreendeu positivamente e apontou melhora da criação de empregos privados em setembro. O payroll, contudo, reforçou uma leitura mais fraca, com criação de apenas 29 mil vagas, revisões baixistas nos meses anteriores, alta da taxa de desemprego para 4,2% e desaceleração dos salários. Em conjunto, os dados sugerem que o ajuste segue ocorrendo principalmente por um menor ritmo de contratação, sem sinais, até o momento, de uma deterioração mais abrupta do emprego. Após o payroll, o mercado fortaleceu as expectativas de manutenção dos juros na reunião de outubro. A perda gradual de dinamismo do mercado de trabalho, combinada à moderação da inflação na margem, reduziu a percepção de necessidade de um novo aperto imediato, enquanto a resiliência da atividade ainda sustenta uma postura cautelosa por parte do Fed. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de manutenção da taxa de juros pelo FOMC em outubro.

Calendário Econômico

No Brasil, as atenções estarão concentradas no primeiro turno das eleições gerais, que ocorre no domingo e deve dominar a agenda doméstica ao longo da semana. Em uma agenda econômica mais esvaziada, os principais destaques serão a divulgação do IPCA fechado de setembro e o resultado consolidado da balança comercial mensal.

Nos Estados Unidos, a agenda terá como principais destaques os dados de atividade no setor de serviços e a divulgação da ata da última reunião do FOMC. Na Europa, a semana será mais esvaziada, com destaque para os PMIs de setembro e os dados de vendas no varejo da Zona do Euro.

Data	País	Evento	Referência	Mediana	Anterior
05/10/26	Segunda-feira				
4:55	Alemanha	PMI Composto	set/26	-	53,8
5:00	Z. do Euro	PMI Composto	set/26	-	53,1
6:00	Z. do Euro	PPI (MoM)	ago/26	-	1,6
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	out/26	-	-
10:45	EUA	PMI Serviços	set/26	58,7	58,4
11:00	EUA	ISM Serviços	set/26	55,4	55,4
06/10/26	Terça-feira				
3:00	Alemanha	Encomendas à Indústria (MoM)	ago/26	-	2,5
6:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (YoY)	ago/26	-	0,6
9:30	EUA	Balança Comercial	ago/26	-83,8	-88,6
15:00	Brasil	Balança Comercial Mensal	set/26	7,1	7,394
07/10/26	Quarta-feira				
11:30	EUA	Estoques de petróleo bruto	out/26	-	-
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	out/26	-	-
15:00	EUA	Ata do FOMC	set/26	-	-
16:00	EUA	Crédito ao Consumidor	ago/26	15	18,062
08/10/26	Quinta-feira				
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	out/26	-	-
14:00	EUA	Leilão de Títulos de 30 anos		-	-
09/10/26	Sexta-feira				
9:00	Brasil	IPCA (MoM)	set/26	0,74	-0,32
11:00	EUA	Confiança do Consumidor	out/26	48	48,1
11:00	EUA	Expectativas de inflação para um ano	out/26	-	4,6
11:00	EUA	Expectativas de inflação entre 5 e 10 anos	out/26	-	3,4

Projeções

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
PIB - Brasil (%)	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,8	1,3
Taxa de Desemprego (média, %)	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5	6,0
IPCA (%)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1	4,2
Taxa Selic (final de período, %)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	13,25	12,00
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,20	5,30
Transações Correntes (US\$ bil)	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-53,3	-52,0
Transações Correntes (% PIB)	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,0	-1,9
Balança Comercial - BCB (US\$ bil)	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	83,8	85,0
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bil)	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	85,0	80,0
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,2	3,0
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,4
Dívida Pública Bruta (% PIB)	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7	87,3
PIB - Estados Unidos (%)	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,2	2,1
PCE - Estados Unidos (%)	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	3,6	2,6
Fed Funds (final do período, %)	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	4,25	4,50

Our team

Andrea Bastos Damico
Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa
Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Rita Milani
Economist
rita@buysidebrazil.com

Rodolpho Sartori
Economist
rodolpho@buysidebrazil.com

